

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E UM** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira, David Filipe dos Santos Pinto e Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano e Fernando Jorge da Costa Rua. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Filipe Bento Damasceno Monteiro Moreno e Carlos Roque do Rosário Rêgo. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira e Ana Cristina Nunes Gouveia. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – José Leonardo Baptista Rodrigues. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Miguel Ângelo Ribeiro Henriques, que justificou a sua ausência e foi substituído por Fernando Rua. -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por David Pinto. -----

----- Mário Joaquim Gomes Branco, que justificou a sua ausência e foi substituído por Venessa de Sousa. -----

----- Sérgio Machado Morais de Oliveira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Ana Gouveia. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- O **Senhor Presidente** verificou não existirem pedidos de intervenção do público, pelo que passou para o -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo (CDS-PP). -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

----- “----- *Pelo 25 de Novembro de 1975*-----

----- *“[O 25 de Novembro] é, na história contemporânea de Portugal, uma data tão importante, para a afirmação da democracia pluralista, pluripartidária e civilista que hoje temos como a Revolução dos Cravos (...) Não tenho nenhum gosto de levantar polémicas passadas. Mas a verdade é que a memória histórica não deve ser esquecida.* -----

*Sobretudo, quando os responsáveis de termos estado à beira da guerra civil, o Partido Comunista e a esquerda radical nunca fizeram uma autocrítica a sério do seu comportamento passado, como lhes competia. Mário Soares.” -----*

*----- O regime político autoritário do Estado Novo, que vigorou durante praticamente toda a primeira metade do século XX em Portugal, encontrou o seu fim a 25 de Abril de 1974. -----*

*----- No entanto, a liberdade pretendida e aclamada nessa data foi sucessivamente desafiada pela evolução dos acontecimentos, que visavam a implementação de um regime muito distinto do democrático.-----*

*----- A instabilidade política e social, a degradação progressiva da relação entre o 2º governo provisório e a presidência da República, as ocupações de terras, a nacionalização de meios de produção e diversos sectores da economia portuguesa, as perseguições, saneamentos e prisões arbitrárias, tantas vezes por delito de opinião, conduziram o país a um período de radicalização política, conhecido como PREC (Processo Revolucionário em Curso). -----*

*----- Esse período tornou evidente a vontade que uma minoria tinha em instaurar no país um regime político idêntico aos que vigoravam a leste do muro de Berlim. -----*

*----- No dia 25 de Novembro algumas unidades militares, ligadas à esquerda revolucionária, invadiram bases aéreas militares e o aeroporto da Portela, controlaram estradas, ocuparam a RTP. O golpe antidemocrático estava em marcha. --*

*----- Porém, a coragem e a determinação dos moderados que souberam conter o golpe com eficácia, evitando uma guerra civil e um generalizado banho de sangue, apesar do triste e heróico episódio dos dois militares Comandos, o tenente José Coimbra e o furriel Joaquim Pires, que tomaram em defesa da democracia, na Calçada da Ajuda.*

*----- Desses moderados destacam-se os nomes de Ramalho Eanes, Costa Gomes, Melo Antunes, Vasco Lourenço, Rocha Vieira, Jaime Neves, entre outros, mas todos eles “militares de Abril”.-----*

*----- É nosso dever celebrar e homenagear esses “homens bons”, que não traíram o espírito de Abril, agindo para que possamos viver, hoje, em Liberdade e Democracia, num país pacífico, aberto e tolerante e num estado de direito democrático e liberal, idêntico aos estados livres e mais prósperos do mundo. -----*

*----- Considerando que: -----*

*----- Celebrar o 25 de Novembro é uma questão de memória histórica, sentido de justiça e de gratidão. -----*

*----- Se o 25 de Abril protagonizou a queda de um regime autoritário, foi a 25 de Novembro que esse se cumpriu plenamente, com a instauração do regime democrático.*

*----- Esquecer o 25 de Novembro significa sacrificar o melhor do 25 de Abril, desvalorizar a democracia, reescrever a história, tratar com injustiça figuras maiores da nossa democracia que lutaram e venceram pela nossa liberdade. -----*

*----- Assim, o grupo do CDS-PP propõe à Assembleia de Freguesia de Alvalade que delibere: -----*

*----- 1. Manifestar o seu agradecimento a todos os que ousaram contrariar a deriva extremista, com particular ênfase ao denominado "Grupo dos Nove", ao coordenador operacional General Ramalho Eanes, e a todas as unidades militares da Região Militar de Lisboa que consubstanciaram a derrota da mesma, com destaque para os Comandos da Amadora. -----*

*----- 2. Saudar a CML por, pela primeira vez e de forma institucional, comemorar esta importante data. -----”*

*----- O Senhor Presidente deu a palavra ao Membro José Vaz (Chega)-----*

*----- Membro José Vaz (Chega) apresentou o seguinte documento:-----*

### **Voto Saudação**

-----25 de Novembro de 1975-----  
----- A alteração do regime político que se verificou a 25 de abril de 1974, foi consequência de um Golpe de Estado protagonizado por alguns militares do quadro que estavam descontentes com o desenrolar da guerra colonial e foi posteriormente apoiado pela população. -----  
----- Após esta data e durante um largo período do ano de 1974, o país atravessou muitíssimas dificuldades, elevada agitação social, instabilidade económica e ainda atropelos de toda a ordem, nomeadamente em termos de segurança individual porque grassava a anarquia e a legalidade foi por diversas vezes quebrada. -----  
----- Tudo ou quase tudo era posto em causa principalmente a intervenção militar que se iniciou em 1961 para defesa da integridade territorial das nossas Províncias Ultramarinas que, de acordo com a Constituição de 1933, era território indivisível de Portugal. Os militares revoltosos pretendiam acabar com a mesma o mais rapidamente possível - “Nem mais um soldado para as colónias” - dizia-se na altura. -----  
----- Paralelamente, a partir de Agosto de 1974, milhares de concidadãos portugueses começaram a chegar a Portugal Continental vindos das colónias com receio do que pudesse vir acontecer nomeadamente com a mais do que previsível independência das Províncias Ultramarinas. -----  
----- Pese embora todas estas convulsões, os resultados da primeira eleição livre para a Assembleia Constituinte em 25 de Abril de 1975, foi uma enorme decepção para todos os partidos radicais de esquerda (marxistas leninistas, maoistas, trotskistas) que no seu conjunto obtiveram pouco mais de 17% dos votos dos eleitores. A maioria dos eleitores, cerca de 77%, votou nos outros partidos, considerados mais moderados. -----  
----- O radicalismo desta esquerda derrotada, a partir desse momento, acentuou-se de tal forma que se começaram a ouvir pelo País ameaças de morte, instigando-se a combater os “inimigos da Revolução” mesmo todos aqueles que não sendo contra, também não eram a favor. -----  
----- O Partido Comunista Português, sustentado pelos seus militares enfileirados que pertenciam ao Movimento das Forças Armadas (MFA), tudo fez para impor no país, um regime ditatorial. -----  
----- Esta situação foi tão grave que o comandante do Comando Operacional do Continente (COPCON) Major Otelo Saraiva de Carvalho assinou, em branco, milhares de mandados de captura. Foi o livre arbítrio das prisões. -----  
----- Este mesmo Major, uns anos mais tarde foi preso e condenado a uma pena de prisão no Processo FP25 – por ser o mandante de uma organização criminosa e terrorista. -----  
----- O “poder popular” estava na rua. -----  
----- O MFA, num documento que instruíra as instituições militares a atuarem, quis e conseguiu assumir-se como organização política, reservando-se o direito de promover a “catequização” política da população por todo o País. -----  
----- Os partidos políticos moderados da altura, como o PS de Mário Soares repudiaram sem reservas o documento, no que foi acompanhado pelo PPD e pelo CDS. -----  
----- Na sequência do caos que se tinha instalado no país para que não fosse aprovada na Assembleia da República a nova Constituição, houve uma tentativa de tomar o poder pelas armas, nomeadamente pelo Partido Comunista Português, que na altura, conjuntamente com operários da Construção Civil, sequestraram o 1º Ministro Pinheiro de Azevedo e os deputados na Assembleia da República. -----  
----- A 25 de Novembro de 1975, surge nova tentativa de Golpe de Estado protagonizado mais uma vez pelos partidos de extrema esquerda, nomeadamente o

*Partido da União Democrática Popular, o Movimento Democrático Português e o Partido Revolucionário do Proletariado / Brigadas Revolucionárias, uma organização considerada terrorista, mas sobretudo coordenado pelo Partido Comunista que tinha um grupo organizado nas forças armadas e junto dos militares de baixa patente apelidada de SUV (soldados unidos vencerão) que suscitou a reação do então presidente da República Costa Gomes que decretou o Estado de Sítio na Região Militar de Lisboa.* -----

----- Surgiu então uma contraofensiva conduzida pelo então Coronel Ramalho Eanes, que inclusive montou um posto de comando dentro da unidade de comandos da Amadora e liderou toda a operação.-----

----- Verificaram-se algumas escaramuças graves, chegou-se mesmo ao confronto directo, sendo que, em frente ao Regimento de Cavalaria 7 em Lisboa, a Polícia Militar do lado dos sublevados matou dois militares Comandos.-----

----- Apesar deste acto vergonhoso, a determinação e coragem do Regimento de Comandos da Amadora, que estava sobre o comando do Coronel Jaime Neves, “impediram mais uma tentativa de golpe da facção radical das Forças Armadas e que resultou também no fim do Processo Revolucionário em Curso (PREC)”. -----

----- Hoje e sempre devemos a estes homens, firmes, corajosos e patriotas a nossa precária democracia.-----

----- Neste sentido e na sequência da presente proposta dos eleitos do partido CHEGA, a Assembleia freguesia de Alvalade, reunida a 23 de Novembro de 2023, delibera:-----

----- 1 - Saudar o 25 de Novembro de 1975, como data que constitui um símbolo da liberdade e da democracia, que garantiu a opção pelo percurso democrático de Portugal, salvando o nosso País de uma ditadura de extrema-esquerda;-----

----- 2 - Enviar o presente Voto de Saudação ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, respetivos vereadores, às Assembleias de Freguesias do Concelho de Lisboa, aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação de Comandos e ao Regimento de Comandos. -----

----- 23 de Novembro de 2023-----

----- O Eleito do Chega à Assembleia de Freguesia de Alvalade, José Augusto Vaz----- ”

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS) -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que sobre a moção do 24 de abril, apresentada pelo Chega, não iria comentar mais do mesmo e o ressentimento contra o 25 de Abril. Portanto, votariam contra. -----

----- Quanto a recomendação do 25 de novembro, reconhecendo que o CDS fez um esforço para se aproximar das posições que já no passado fizeram votar contra, continuava a tentar cavar uma diferença e fazer o 25 de novembro como uma data de divisão dos portugueses e isso era merecedor de crítica. Depois tinha um erro factual na moção, não faleceram dois e sim três militares. Dois militares comandos foram mortos não com o fogo da Cavalaria 7, mas com fogo de civis que estavam no topo dos edifícios e que fizeram fogo contra a tropa comando que estava a norte da Cavalaria 7. Depois houve um militar que estava dentro de Cavalaria 7 e que faleceu quando os comandos responderam com o fogo, até que se conseguiu fazer o alto do fogo coordenado por Vasco Lourenço que estava com a Presidência da República muito perto. -----

----- Havia esse erro factual. O militar que estava em Cavalaria 7 e faleceu não estava contra os comandos. Talvez houvesse demasiada vontade dos comandos em avançar para cima de Cavalaria 7 e depois de começar era difícil de parar, mas apesar de tudo foi possível parar, o Jaime Neves conseguiu parar o fogo dos comandos e estabilizar o contacto que tinha sido feito.-----

----- Foram três militares que faleceram nesse infortúnio episódio e factualmente a moção do CDS estava errada. -----

----- Pensava ter sido nessa semana, Vasco Lourenço foi entrevistado pelo Henrique Monteiro para o Expresso, era uma hora de entrevista e valia sempre a pena ouvir Vasco Lourenço. -----

----- O Partido Socialista teria liberdade de voto, cada Membro votaria como entendesse. No seu caso iria abster. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU)-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** fez a seguinte declaração de voto antecipada: ----

----- *“Mais uma vez estamos perante documentos, votos de saudação, que procuram, na prática, reescrever a história do 25 de Novembro, sem respeito pela verdade factual e política.* -----

----- *Moções como aquelas que são apresentadas hoje de nada servem se persistir na omissão de factos que ligam diversas personalidades da direita portuguesa, algumas delas fundadores e militantes dos partidos de direita que pertenceram mesmo a governos e outras instituições da direita fascista em Portugal.* -----

----- *De nada servem se omitem também o recurso ao terrorismo e ao golpismo por parte de pessoas ligadas à ditadura fascista que tudo fizeram para impedir a construção da democracia política em Portugal. Continuam a esconder os assassinatos, as agressões e espancamentos de cidadãos por parte de militantes identificados ideologicamente com o fascismo português, pelo simples facto de pertencerem a etnias diferentes, orientações sexuais diferentes e por serem militantes de partidos políticos de esquerda como o PCP.* -----

----- *O 25 de Novembro foi um golpe militar contrarevolucionário, fruto de uma cuidado e longa preparação no quadro de um tumultuoso processo de reorganização de forças no plano político e militar, com o apoio e envolvimento ativo de potências europeias, dos Estados Unidos da América e da NATO.*-----

----- *As nossas Fontes não são artigos de jornais assumidamente da direita, são os documentos desclassificados dos serviços secretos dos Estados Unidos da América, são os processos de investigação da Polícia Judiciária portuguesa, é o jornalismo de investigação feito em Portugal sobre o assunto, são livros publicados sobre os acontecimentos nos anos seguintes à Revolução de Abril.* -----

----- *Há inclusivamente declarações de alguns dos protagonistas de muitos destes eventos, clarificam histórias e episódios da violência política no pós 25 de Abril. Uma dessas declarações é de uma personalidade da política nacional referida na moção do CDS, o General Ramalho Eanes. Numa entrevista, o próprio General refere que este foi um momento fraturante da nossa história e, como tal, não deve ser comemorado.* -----

----- *É a opinião dos protagonistas, mas os proponentes fazem tábua rasa, procurando de todas as formas mistificar a história do 25 de Abril, retirando-lhe a sua incontestável condição de momento singular e fundamental na conquista da liberdade, da democracia, dos direitos em Portugal.* -----

----- *Por parte da bancada da CDU, coligação que inclui o Partido Comunista Português, partido esse que se destacou na luta contra a ditadura fascista, pela liberdade e pela democracia em Portugal e que viu também militantes assassinados pela designada rede bombista depois do 25 de Abril, nunca estaremos disponíveis para estas falsificações da história, de quem não perdoa que os militares de Abril e o povo português tenham posto fim a quase meio século de fascismo em Portugal.* -----

----- *Embora não gostem, o 25 de Abril foi um acontecimento glorioso na história de Portugal. O PCP e o PEV, as forças democráticas e o povo português continuarão sempre a celebrar Abril.* -----

----- *25 de Abril sempre fascismo, nunca mais.* -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA) -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que o movimento independente “Mudar Alvalade”, à semelhança da opinião que tinha com as moções do 25 de abril e 25 de novembro, o foco eram os problemas da Freguesia e mais uma vez iam abster. -----

----- Já tinha dito várias vezes para esse tipo de moções passar para o final da Assembleia, com todo o respeito que mereciam. Essa era a opinião do MMA, porque estavam focados na Freguesia. -----

----- Isso era história, era importante relembrar, mas também era importante dizer a sua opinião pessoal e não do “Movimento Mudar Alvalade”. Nos últimos 20 anos, independentemente do 25 de Abril ou 25 de Novembro e do que se passou, que foi bom ter saído de uma ditadura salazarista, nisso todos concordavam, mas se observassem bem os últimos 20 anos o País tinha sofrido a nível político um chorrilho de corrupção e as pessoas já nem acreditavam nos partidos políticos. Daí estarem a nascer cada vez mais os movimentos independentes. -----

----- Já tinha ouvido uma grande lição de história e agradecia, mas o seu voto seria de abstenção. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro David Pinto (PS) para uma interpelação à Mesa -----

----- **Membro David Pinto (PS)** solicitou à Mesa que a moção do CDS fosse votada por pontos. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 do Voto de Saudação “Pelo 25 de Novembro de 1975”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, 1PS, IL e Chega), 3 votos contra (CDU e BE) e 6 abstenções (SPS e MMA) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 do Voto de Saudação “Pelo 25 de Novembro de 1975”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e Chega), 5 votos contra (2PS, CDU e BE) e 5 abstenções (PS e MMA) -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS) para uma declaração de voto -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“O meu voto de abstenção foi em particular pelo erro factual que a moção enfermava, de ter esquecido que houve um militar que também foi morto dentro de Cavalaria 7 e esta moção não honrou a memória desse homem.”* -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Saudação “25 de Novembro de 1975”**, apresentada pelo Chega, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 9 votos contra (PS, CDU e BE), 5 votos a favor (PSD e Chega) e 5 abstenções (CDS-PP, IL e MMA) -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro JManuel dos Santos (IL) -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

----- *“-----Eco-ilhas no Bairro São João de Brito -----*

----- *No Bairro de São João de Brito, na freguesia de Alvalade, existem dezenas de caixotes que, agrupados, desempenham a função de eco-ilhas, que deveriam estar enterradas no solo, de modo a evitar o cheiro dos resíduos que ali se acumulam, para além de evitar a propagação de rastejantes e de outros animais. -----*

----- *O Documento Estratégico de Gestão de Resíduos de Lisboa de 2030 destaca o enorme peso que o sistema porta-a-porta tem na cidade de Lisboa, enquanto que a*

*última informação escrita do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa reforça a importância que o plano de expansão das eco-ilhas deverá ter no ano de 2024. -----*

*----- Face ao exposto, a Iniciativa Liberal propõe que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, na sua reunião de 23 de novembro de 2023, delibere recomendar à Junta de Freguesia de Alvalade:-----*

*----- 1) A análise e calendarização para a construção de eco-ilhas no Bairro São João de Brito, de modo a que este investimento esteja previsto no orçamento para 2024; -----*

*----- 2) Que esta recomendação seja remetida à Câmara Municipal de Lisboa. -----*

*----- Alvalade, 23 de novembro de 2023, -----*

*----- Manuel Santos ----- ”*

*----- O Senhor Presidente deu a palavra ao Membro Ana Gouveia (CDU -----*

*----- Membro Ana Gouveia (CDU) apresentou o seguinte documento: -----*

*----- **Recomendação** -----*

*“-----Eco-ilhas para toda a freguesia -----*

*----- No âmbito do roteiro CDU em Alvalade, no passado mês de Setembro, os eleitos da CDU na Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia tomaram conhecimento do descontentamento dos moradores pelo facto de não ter sido alargada a toda a freguesia a colocação de eco-ilhas subterrâneas. -----*

*----- Referimo-nos, em concreto, ao Bairro FONSECAS e CALÇADA, Bairro TELHEIRAS SUL, Bairro da Cooperativa Boa Esperança e ao Bairro São João de Brito, onde se mantêm os contentores tradicionais, embora com dimensões diferentes, registando-se problemas relacionados com o depósito indevido de lixo junto dos mesmos. Foi-nos mesmo relatado a existência de pragas nestes locais. -----*

*----- A Câmara Municipal tem vindo a instalar na cidade as ilhas ecológicas enterradas no solo, inclusive também nesta freguesia, embora ainda não tenha chegado a todo o seu território. -----*

*----- Embora seja essencial a recolha regular do lixo, o que nem sempre se verifica, assim como a lavagem destes equipamentos, medidas reivindicadas por estes moradores, a alteração dos equipamentos onde é depositado o lixo, para estruturas enterradas no solo, poderá contribuir para a melhoria da limpeza. -----*

*----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibera recomendar: -----*

*----- 1. À Câmara Municipal o alargamento da colocação de ilhas ecológicas enterradas em todo o território da Freguesia, nomeadamente no Bairros: FONSECAS e CALÇADA, TELHEIRAS SUL, Cooperativa Boa Esperança e São João de Brito; -----*

*----- 2. À Câmara Municipal o reforço da recolha do lixo e a lavagem dos equipamentos existentes de modo a garantir a limpeza e salubridade destes locais, evitando a proliferação de pragas;-----*

*----- 3. À Junta de Freguesia que faça todos os esforços junta da Câmara para que as medidas acima sejam tomadas e peça uma calendarização para o ponto 1. -----*

*----- Também delibera enviar a presente recomendação à Câmara e Assembleia Municipais, a todos os vereadores e às forças políticas da Assembleia Municipal. -----*

*----- 23 de Novembro de 2023-----*

*----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade ----- ”*

*----- O Senhor Presidente deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS) -----*

*----- Membro José Ferreira (PS) disse que no último mandato, nesse programa de instalação de eco-ilhas, foram instaladas em vários locais da freguesia. O programa passaria por continuar a fazer a expansão, como foi bem referido. O PS votaria a favor dos dois documentos. -----*

*----- Fazia uma nota sobre a moção do PCP, uma vez que referia particularmente um conjunto de locais com eco-ilhas com contentores de 900 litros. Faltou o Bairro das*

Murtas e a Cidade Universitária. Talvez se pudessem depois adicionar esses dois locais, que tinham o mesmo sistema de recolha dos outros locais que foram referenciados.-----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo (CDS-PP) -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que relativamente à questão do Bairro de São João de Brito, de acordo com pareceres técnicos da própria Câmara Municipal, as alterações que houve nas obras de realização do próprio espaço, nomeadamente a construção de passeios que eram até então inexistentes, diminuiu a largura das vias e as próprias viaturas de remoção tinham dificuldade em passar. Tudo isso merecia um estudo técnico muito mais aprofundado e não apenas um “achismo”, ou uma simpatia.--

----- O que se passava na Cidade de Lisboa, nos sítios onde os contentores de rua foram substituídos pelas eco-ilhas, era precisamente o contrário daquilo que se dizia. As eco-ilhas eram pontos de depósito de lixo à volta, com encargos adicionais para as Freguesias, porque essa recolha à volta dos ecopontos era obrigação das Freguesias e não da Câmara Municipal. -----

----- Havia também a questão dos sensores de leitura automáticos, porque bastava uma caixa de cartão estar mal dobrada e não ir até ao fundo, o contentor estava cheio. Promovia a acumulação de resíduos à superfície e isso era visível. Passeassem em Santa Maria Maior, na Misericórdia, Arroios, passeassem por aí e vissem o que aconteceu, porque os prédios substituíram os seus contentores pelas eco-ilhas, tudo uma questão de comodismo ou para guardarem outras coisas no sítio onde deviam guardar os seus contentores. -----

----- A Freguesia de Alvalade tinha um sistema maioritariamente de recolha selectiva porta a porta, era um sistema de luxo, que promovia o aumento da taxa de separação de materiais recicláveis, um sistema de deposição também mais cómodo porque evitava que as pessoas tivessem que deslocar para colocar os seus resíduos. A única desvantagem era que cada condomínio tinha que assegurar a lavagem dos seus contentores e sabia que era uma chatice, mas era importante fazer. -----

----- Só nos casos em que não havia espaços para colocar os contentores, que em Alvalade os prédios tinham isso, muitos deles tinham até os logradouros, se justificava a colocação de contentores na via pública. Existiam já alguns em Alvalade e se andassem um sábado à tarde ou um domingo por Alvalade veriam a deposição do lixo à volta.-----

----- A CML tinha a responsabilidade de lavar os contentores que estavam na via pública e tudo isso merecia um estudo técnico mais aprofundado e mais rigoroso do que apenas “achismo”. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que como essas propostas mereciam a intervenção da Junta de Freguesia gostaria de dizer alguma coisa sobre a posição que era defendida pela Junta de Freguesia. -----

----- Em relação à recomendação da Iniciativa Liberal lembrava que foi aprovada uma idêntica na Assembleia Municipal. O único problema que se colocava nessa recomendação tinha a ver com as responsabilidades e competências da Junta de Freguesia, que não as tinha. Essas matérias eram competência da Câmara Municipal de Lisboa, mas era uma ajuda para a posição que a Junta pudesse tomar junto da Câmara para promover a instalação de eco-ilhas onde elas se justificassem do ponto de vista técnico e da melhoria da qualidade de vida das pessoas. -----

----- Não parecia que fosse igual em todo o lado, porque na Junta de Freguesia também tinham pedidos contrários, nomeadamente no Bairro de São Miguel, em que os moradores consideravam que era o pior sistema e preferiam voltar ao sistema de porta a porta. Era uma questão de opinião, as pessoas eram livres de expressar as suas opiniões e a Junta tinha a preocupação de saber quais eram as medidas mais adequadas. -----

----- Sobre a recomendação do Bairro de São João de Brito, era estranho que alguns partidos fossem agora defender quando durante o programa de reabilitação e requalificação urbana não se lembraram disso. Era uma coisa que estava esquecida, isso e os espaços verdes, mas estavam dispostos a promover essas iniciativas. Já falaram com a Câmara Municipal de Lisboa logo na sequência da proposta em Assembleia Municipal e também com a representante dos moradores. -----

----- Em todas as medidas adotadas tinham um contacto regular e permanente com a associação de residentes. Era um bairro que estava a renascer, requalificado recentemente e havia ainda muita coisa a fazer, muitos problemas por resolver. Nesse contexto estavam abertos e até defensores, porque se melhorasse a qualidade de vida das pessoas até do ponto de vista ambiental seria uma boa solução. -----

----- Não era técnico especialista na matéria e havia que atender também às especificidades técnicas e à competência das pessoas. -----

----- Quanto à Junta de Freguesia, só tinha a competência de promover junto da Câmara Municipal de Lisboa que promovesse essa estratégia. -----

----- A mesma posição em relação à proposta da CDU, não parecia que pudesse ser aplicada em todas as ruas, mas todos os locais que fossem adequados e que representassem tecnicamente e não só, também de acordo com a vontade dos residentes, que deviam ser ouvidos, estavam dispostos a promover a instalação de eco-ilhas. Aliás, ia ao encontro da proposta do Presidente da Câmara, exatamente a promover a instalação desse tipo de equipamentos de higiene urbana. -----

----- Eram da mesma equipa em termos de “Novos Tempos” e favoráveis a essa estratégia. Nesse sentido apoiavam sempre que fosse possível e que tecnicamente fosse adequado. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL) -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** agradeceu os esclarecimentos e disse que essa recomendação da Iniciativa Liberal surgia após uma visita feita por si, acompanhado pelos autarcas da IL na Assembleia Municipal. Foi precisamente em contacto com os moradores do Bairro de São João de Brito que verificaram esse facto e até com a Presidente da associação de moradores nessa visita ao bairro, com as mudanças que tinha havido tanto para o bem como para aquilo que estava menos bem e que precisava de ser corrigido. -----

----- Esse foi um dos pontos que sobressaiu, precisamente o tema das eco-ilhas. Sabiam que eram díspares pela Freguesia, nuns sítios fazia mais sentido do que noutros, mas nessa visita e nesse contacto foi algo que ficou logo evidenciado. Tinha ficado o pedido, até pela forma como atualmente as coisas estavam, que resultavam precisamente dos animais, dos rastejantes, de sujidade que havia no bairro. -----

----- Foi ali referida a necessidade de ter relatórios e uma índole mais técnica, mas diria que essa fase já foi ultrapassada, na medida em que constava num documento estratégico, o próprio Presidente da Câmara Municipal de Lisboa evidenciava essa necessidade de fazer uma aposta crescente e premente nas eco-ilhas. Ultrapassaram essa fase e agora era necessário executar e nesse caso em concreto tinha estado lá, era um pedido feito por parte dos moradores do bairro. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** referiu que também já tinha entrado em contacto com o Presidente da associação de moradores para promover uma visita de técnicos. Pedir ao Vereador responsável pela matéria para se deslocar ao local ou fazer-se representar pelos técnicos especialistas na matéria, iriam com eles para avaliar as condições adequadas e técnicas, os locais onde seria possível instalar as eco-ilhas. Gostariam que essa estratégia fosse prosseguida. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Eco-ilhas no Bairro São João de Brito”**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PSD, PS, CDU, BE, IL, MMA e Chega) e 3 votos contra (CDS-PP)-----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Eco-ilhas para toda a freguesia”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PS, CDU, BE, IL, MMA e Chega), 3 votos contra (CDS-PP) e 4 abstenções (PSD)-----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU)-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Pesar**-----

“----- *Pelas vítimas da actual escalada de violência na Palestina e em Israel e de 75 anos de política de ocupação e de violação do direito internacional por parte de Israel*

----- *São profundamente preocupantes as consequências da recente escalada de violência, com inúmeras vítimas entre as populações israelita e palestina, o que merece o mais vivo repúdio e condenação de todas as forças envolvidas, sejam elas israelitas ou palestinas.*-----

----- *Impõe-se parar de imediato a escalada de guerra de forma a impedir ainda mais trágicas consequências para a população palestina, martirizada por décadas de ocupação e opressão, e para a população israelita – árabes e judeus –, em luta contra as arbitrariedades do governo de Israel.*-----

----- *No seguimento das graves consequências já verificadas da recente escalada para as populações, são particularmente inquietantes os bombardeamentos indiscriminados, a dimensão da destruição, o corte de abastecimento de água, de alimentos e de energia à Faixa de Gaza – agravando um bloqueio imposto por Israel desde 2006, que levou a ONU a considerar as condições neste território impróprias para sustentar a vida humana –, assim como a ameaça da entrada de forças israelitas, procurando que a população palestina opte entre a morte e a expulsão das suas casas.*-----

----- *O Governo português deve assumir uma clara posição de rejeição da escalada de guerra e em prol de uma solução política para o conflito assente no direito internacional, no cumprimento das resoluções da ONU que há décadas preveem a criação de dois Estados, no respeito pelos inalienáveis direitos nacionais do povo palestino.*-----

----- *Há 75 anos a Assembleia Geral da ONU aprovou um plano de partilha prevendo a criação de dois Estados no território histórico da Palestina. O Estado de Israel existe desde 1948. A criação do Estado da Palestina está por cumprir. Ao longo de todos esses anos, Israel impôs a ocupação, violando as resoluções da ONU, como a Resolução 194 da Assembleia Geral e as Resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança. Não cumpriu os acordos que assinou, como o de Oslo. Desencadeou guerras, agressões, massacres do povo palestino, provocando milhares de mortos.*-----

----- *Bombardeou e ocupou territórios de países limítrofes, como os Montes Golã da Síria. Assassinou dirigentes políticos palestinos. Encarcerou milhares de palestinos. Impôs um cruel bloqueio à população palestina na Faixa de Gaza. Inviabilizou a criação dum Estado da Palestina nos territórios ocupados em 1967, através da construção e expansão dos colonatos, que são ilegais ao abrigo da Resolução 2334 do Conselho de Segurança da ONU, e da construção do Muro de separação, considerado ilegal pelo Tribunal Internacional de Justiça.*-----

----- *Política de ocupação, opressão e provocação essa que foi gravemente intensificada pelo governo de extrema-direita de Netanyahu e pela ação de colonos*

*israelitas, agravando a situação e conduzindo ao incremento da confrontação e da violência em Israel, na Palestina e no Médio Oriente. -----*

*----- A substituição dos processos políticos, assentes nas resoluções da ONU, pela negação brutal dos direitos do povo palestino, só pode conduzir ao agravamento da situação e a trágicos acontecimentos. Quem finge não ver e deixa impune a criminosa política de ocupação de Israel alimenta a escalada da violência e o perigo do seu alastramento no Médio Oriente. -----*

*----- A paz só será possível com justiça para o povo palestino, com o respeito pelo direito internacional, com a concretização de uma solução política através do cumprimento das relevantes resoluções da ONU, com o fim da política de ocupação e opressão por parte de Israel, o que ainda recentemente foi reiterado por esta organização. -----*

*----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida na sessão de dia 23 de Novembro de 2023, delibera: -----*

*----- 1. Manifestar o seu pesar pelas vítimas da actual escalada de violência na Palestina e em Israel, assim como pelas dezenas de milhares de vítimas palestinianas, sírias, libanesas, egípcias, jordanas e israelitas em resultado de 75 anos de negação dos direitos do povo palestino e de violações do direito internacional por parte de Israel: -----*

*----- 2. Afirmar a necessidade de uma solução política que garanta a concretização do direito do povo palestino a um Estado soberano e independente, com as fronteiras de 1967 e capital em Jerusalém Oriental, e a efectivação do direito ao retorno dos refugiados, conforme as resoluções pertinentes da ONU. -----*

*----- 23 de Novembro de 2023 -----*

*----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade ----- ”*

*----- O Senhor Presidente deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo (CDS-PP) -----*

*----- Membro Carlos Rêgo (CDS-PP) disse que a CDU, como sempre, tinha preocupações, repúdios e condenações seletivas. Estava no seu direito, mas o que não podia era tentar enganar como fez nesse voto. -----*

*----- Para a CDU o presente acontecimento nasceu no vácuo e em 706 palavras não conseguia dizer uma única vez “Hamás”. Era obra, ou melhor dizendo era habilidade. --*

*----- A CDU/PCP não conseguia condenar os fascistas islâmicos do Hamás, que sequestraram a sua população e privavam da liberdade, da democracia, dos bens essenciais à sobrevivência humana, apesar dos milhões de euros que recebiam da Europa e das petromonarquias do Golfo. Ia tudo para o esforço de guerra, para a construção de túneis e para pagar a vida faustosa dos seus corruptos e criminosos dirigentes no Qatar. -----*

*----- O CDS não ignorava a existência do conflito Israel-palestino, mas ao contrário do PCP não queriam importar para solo europeu. Não ignorava que existiam problemas de ambas as partes na não concretização até à data de um Estado palestino, do estabelecimento dos colonatos ilegais e dando só esses dois exemplos, porventura os mais importantes. -----*

*----- Colocar o ónus somente em Israel era um erro que não colava com a realidade. Aquele grupo terrorista invisível para o PCP, o Hamás, que organizou metódicamente a carnificina de 7 de outubro, recusava-se a reconhecer o Estado de Israel, como dialogar, negociar, entender-se com quem não se reconhecia. -----*

*----- Ao contrário do que o PCP dava a entender, de todos os conflitos entre os Estados árabes e o Estado judeu, Israel não iniciou nenhum. Ganhou-os todos, mas isso era competência e instinto de sobrevivência de quem viveu o antissemitismo, esse mal que*

continuava a granjear as sociedades europeias, alimentando com manifestações de ódio e votos falaciosos como o que estavam a debater. -----

----- Podia-se ver recentemente nas manifestações convocadas por organizações afetas ao PCP os cartazes que diziam “do rio ao mar a Palestina será livre”. “Do rio ao mar” o lema também de quem não queria dois Estados, apenas através da aniquilação de Israel.

----- O esforço de paz para aquela região assentava no apoio aos moderados, israelitas e palestinianos, e numa ampla participação internacional que conduzisse à criação de dois Estados. Nesse sentido, o esforço da CDU/PCP era inútil ou mesmo contraproducente. -

----- Não restava outra opção que não condenar esse voto antissemita, que colocava toda a culpa em Israel transvertido em voto de pesar. -----

----- Pediu ao Senhor Presidente que considerasse essa intervenção como declaração de voto. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU)-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** referiu que não tinham dito que nasceu no vácuo, até tinha uma resenha histórica bastante grande. O conflito não nascia no vácuo, o conflito existia, tinha mortes de ambos os lados e havia responsabilidades de muitas pessoas, intervenientes diretos e indiretos, gente escondida, como foram referidos alguns e era verdade. -----

----- A CDU nunca foi seletiva na defesa da vida humana, por muito que pudesse incomodar. Sabia que dava um certo gozo, mas era exatamente por isso que votavam de maneiras diferentes, porque a vida humana não dava gozo e era necessário protegê-la. --

----- Sabiam que não nasceu no vácuo, estava lá e até nasceu de uma forma terrorista, mas foi em 48 e agora também. -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que tomava nota e não concordava e continuava a não ouvir falar do Hamas. Ficavam por aí.-----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Vaz (Chega)-----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que não havia nem uma palavra sobre o atentado terrorista de 7 de outubro efetuado pelo Hamas, que vitimou cerca de 1400 pessoas civis inocentes e foram raptadas cerca de 250 pessoas civis inocentes. Nesse atentado não houve contemplanções, nem com idosos, nem com crianças. -----

----- Não havia uma palavra sobre os grupos terroristas do Hamas, Hezbollah, Irmandade Muçulmana ou a Jihad Islâmica, que apenas pretendiam perpetuar a guerra entre os dois povos. Nem uma palavra sobre quem nunca aceitou a decisão da ONU de existirem dois Estados independentes. -----

----- O revisionismo histórico do PCP era habitual, mas a verdade era que existiu de facto no actual território ocupado pelos israelitas e pelos palestinianos três Estados: Estado de Israel, Estado Judá e Estado da Filisteia. Como todos deviam saber, os atuais judeus descendiam dos habitantes dos antigos Estados de Israel e de Judá, tal como os palestinos descendiam dos filisteus. -----

----- Também todos deveriam saber que os filisteus, atuais palestinos, ocupavam exatamente a atual Faixa de Gaza. Também todos deveriam saber que a Faixa de Gaza não tinha uma, mas três fronteiras: o Mar Mediterrâneo, Israel e o Egipto, país também muçulmano. -----

----- Também seria bom todos saberem que Israel era a única democracia existente No Médio Oriente e, pasmassem, até tinha eleições livres. -----

----- Por por outro lado, nunca deviam esquecer dois factos. O Hamas pretendia a aniquilação do Estado de Israel e a criação de um Estado religioso islâmico que tinha como modelo o Estado do Irão, em que por exemplo, entre outras liberdades concedidas, as mulheres eram tão livres como um passarinho dentro de uma gaiola. -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL) -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que o PCP ia perdendo oportunidades de contextualizar o conflito como ele decorria. Na sua opinião o Membro Frederico Lira não disse nenhuma mentira e concordava com o que foi referido, só era pena que estivesse enviesado para um lado e não referisse o conflito em toda a sua amplitude. De facto, ouviram as verdades em relação ao lado da Palestina, mas não ouviram muita coisa que se calhar deviam ouvir em relação ao lado israelita.-----

----- Era uma oportunidade que se ia perdendo e se calhar por isso havia partidos em Portugal tão extremados e se calhar o PCP inseria-se nesse âmbito, porque só se queria ver um lado e não ia contribuir em nada de bom para o conflito. Pelo contrário, na sua opinião só o incendiava ainda mais.-----

----- Se lhe permitissem a expressão, havia sangue dos dois lados e teimavam em só querer olhar para um. Isso não ia levar nada de positivo ao mundo e era altura dos partidos políticos, muitos deles em Portugal, terem mais maturidade política e saberem olhar para os factos tal e qual eles aconteciam.-----

----- O Membro Frederico Lira tinha falado de dois Estados, um da Palestina e outro de Israel, mas então tinha que se olhasse para todo o panorama e não apenas o que acontecia de um lado. Faria exatamente a mesma crítica se estivessem a focar apenas no lado israelita.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Ana Pelicano (PSD)-----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que o PSD lamentava profundamente toda a situação que estava a acontecer, a perda de vidas humanas, a destruição de infraestruturas. Repudiava qualquer tipo de violência, mas não podiam esquecer que estavam a falar de um grupo terrorista, extremista, que se infiltrava no meio da população de Gaza para que os danos fossem ainda maiores.-----

----- Além disso, estavam preocupados com Gaza e Palestina, e estavam todos de acordo, mas então e a Ucrânia? A Rússia também estava a atacar o território da Ucrânia.

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Ana Gouveia (CDU) para um esclarecimento-----

----- **Membro Ana Gouveia (CDU)** disse que queria dar um esclarecimento breve. Quando diziam que a análise era enviesada, lembrar que o ponto 1 dizia o seguinte:-----

----- *“Manifestar o seu pesar pelas vítimas da actual escalada de violência na Palestina e em Israel, assim como pelas dezenas de milhares de vítimas palestinianas, sírias, libanesas, egípcias, jordanas e israelitas em resultado de 75 anos de negação dos direitos do povo palestiniano...”*-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a frase não tinha sido terminada, porque se terminasse a frase veria a razão da crítica.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos (IL)-----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que teria compreendido aquilo que foi ali referido na lógica do contexto que era dado ao conflito. Não se lembrava de ver qualquer palavra em relação ao grupo terrorista Hamas, por exemplo.-----

----- (diálogos cruzados)-----

----- Continuando, disse que toda a gente ali compreendia a forma como se estava a contextualizar um conflito em que se omitia muita coisa e uma das quais era o ataque perpetrado no dia 7 de outubro de um grupo terrorista, Hamas, que assassinou vários cidadãos. O problema era não estar isso descrito e a pergunta que devia alarmar a todos era porquê. Isso sim era preocupante.-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelos vítimas da actual escalada de violência na Palestina e em Israel e de 75 anos de política de ocupação e de violação do direito internacional por parte de Israel”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia

deliberado **rejeitar, por maioria**, com 9 votos contra (PSD, CDS-PP, 1PS e Chega), 3 votos a favor (CDU e BE) e 7 abstenções (5PS, IL e MMA)-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA)-----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que estava a ver que as recomendações do MMA ficavam de fora, como foi na última vez, do 25 de Abril. -----

----- Apresentou os seguintes documentos:-----

#### ----- **Recomendação** -----

“-----*Contratação de Profissionais de Saúde*-----

----- *O Sistema Nacional de Saúde é um dos principais pilares basilares do nosso atual sistema, que nos últimos anos tem vindo a ter um enorme desinvestimento.*-----

----- *Face ao avançado estado de degradação do atual sistema nacional de saúde, (SNS) sabendo todos nós que tem sido um dos pesadelos, um dos grandes e senão o maior problema das famílias portuguesas.*-----

----- *Assim o Mudar Alvalade à semelhança do que está a ser feito em algumas camaras e juntas de freguesia do país, vimos desta forma propor à Assembleia de Freguesia para recomendação ao executivo da Junta de Freguesia de Alvalade, a contratação provisória de profissionais de saúde, de forma a reforçar a falta destes, nomeadamente médicos de família.*-----

----- *Com esta medida provisória haverá um alívio nos principais hospitais da cidade de Lisboa melhores condições de saúde para a população de Alvalade.*-----

----- *Se esta moção for aprovada, pedimos que seja dado conhecimento das mesmas na Assembleia Municipal de Lisboa e ao Presidente da Camara Municipal de lisboa.*-----

----- *Nuno Lopes - Vogal da Assembleia*-----”

#### ----- **Recomendação** -----

“-----*Ciclovía rua das Murtas*-----

----- *A rua das Murtas é um dos acessos a uma das artérias principais de circulação rodoviária, a segunda circular.*-----

----- *Esta rua é constituída por uma ciclovía cujos separadores são de cimento e que em caso de avaria de uma viatura, não existe possibilidade de escoamento, que pode vir a ser fatal no caso de se verificar com viaturas de emergência de saúde ou de socorro.*---

----- *Face a esta situação o Mudar Alvalade vem mais uma vez reforçar à Assembleia de Freguesia que proponha ao executivo da Junta de Freguesia, o pedido de reformulação dos atuais separadores de cimento da ciclovía por outros que permitam a livre circulação de viaturas em caso de acidentes ou avarias de outras.*-----

----- *Se esta moção for aprovada, pedimos que seja dado conhecimento das mesmas na Assembleia Municipal de Lisboa e ao Presidente da Camara Municipal de lisboa.*-----

----- *Lisboa, 23 de novembro 2023*-----

----- *Nuno Lopes - Vogal da Assembleia*-----”

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS) -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que parecia haver um engano, porque não havia sistema nacional de saúde e sim o Serviço Nacional de Saúde. Havia um erro material na recomendação. -----

----- Era um pouco estranho, porque podendo haver dificuldades em vários locais, em Alvalade tinham duas USF que funcionavam lindamente. Frequentava, tinha uma família numerosa e ia lá muitas vezes, o médico conhecia-o e a sua família. Funcionava muito bem e tinham a felicidade de haver em Alvalade duas unidades com um excelente serviço.-----

----- A contratação de médicos não era competência da Junta de Freguesia e gostaria de ouvir o Senhor Presidente da Junta sobre esse assunto. -----

----- Quanto à ciclovia na Rua das Murtas, supunha que se pretendia uma solução parecida com a existente na Almirante Reis, permitindo que as viaturas automóveis entrassem para dentro da ciclovia. Sucedia que nesse local não se verificavam as mesmas circunstâncias da Almirante Reis. Nomeadamente, a ciclovia da Rua das Murtas era bidirecional, se uma viatura entrasse para dentro do canal da ciclovia podia colocar em risco um ciclista que fosse no sentido contrário. Era algo que não se verificava na Almirante Reis ou na Avenida de Berna, que eram uma solução similar, os canais da bicicleta eram unidirecionais, iam no sentido do trânsito e funcionava relativamente bem nesses dois locais.-----

----- Nesse em concreto, por ser uma ciclovia bidirecional, o que deveria acontecer era maior proteção ao canal para as bicicletas e não facilitar a entrada de viaturas automóveis no canal das bicicletas. -----

----- Naturalmente que o PS votaria contra. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo (CDS-PP) -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que em relação à primeira recomendação isso não seria muito possível e também começava a ser um pouco cansativo as Freguesias estarem a substituir ao Governo nas suas funções. Havia uma falta de carro para a polícia e a Freguesia oferecia, se os carros não tinham manutenção a Freguesia oferecia, depois havia e bem o aumento dos salários e a Freguesia não tinha o pacote financeiro para isso. Estavam a assistir sempre a uma exigência dos serviços das Freguesias para substituir coisas que o Governo devia fazer. Ao menos que passasse o pacote financeiro, se não sabia fariam isso com certeza.-----

----- Podia-se pensar em conjunto com o Executivo qualquer coisa como uns centros de enfermagem de apoio aos mais necessitados, uns centros de psicologia de apoio aos mais necessitados, coisas que comesçassem por tirar algum peso aos centros de saúde e mais dirigidas à população mais necessitada de Alvalade.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA) -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que todos sabiam que isso não era competência das Juntas de Freguesia e daí que colocassem como provisório, mas também não era competência da Junta de Freguesia entregar carros ou motas à polícia, como se fez no tempo do anterior Executivo e do qual o Membro José Ferreira fazia parte. Respondia-lhe dessa forma, se a saúde ficava para trás da segurança era consigo.-----

----- Relativamente à ciclovia, lamentava que se visse a coisa dessa forma. Em tudo na vida havia um bom senso e não tinham dito para tirar os separadores. Só havia um sentido e isso era perigoso e o que pediam era a possibilidade de fuga, não era para os carros circularem na ciclovia. Foi uma má interpretação da proposta.-----

----- O que se propunha era que existisse uma alternativa e em caso de acidente, obviamente que com condições de segurança, as pessoas pudessem contornar e sair. Esperava que ninguém ficasse ali um dia numa situação de socorro e que pecasse por essa falha. -----

----- Era só isso que queria apelar, um bocadinho ao bom senso.-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que intervinha porque a Junta de Freguesia era incumbida de algumas propostas e também para agradecer as propostas. Parecia que elas refletiam interesse em servir a comunidade. Podiam não estar de acordo, mas eram duas propostas que podiam ser ponderados e refletidas. -----

----- No que se referia às questões da saúde já foi dito pelo PS e com razão que as competências eram muito limitadas, mas isso também não os devia impedir de poder promover algumas iniciativas que, respeitando a Lei e as competências e respeitando as

restrições orçamentais, os limites que todos tinham, pudessem ser desenvolvidas medidas nesse sentido. -----

----- Aliás, a Junta de Freguesia já um ano atrás quis promover a melhoria da oferta de cuidados de saúde, não por privados, mas optando pelo setor social e nomeadamente a Cruz Vermelha, a Santa Casa da Misericórdia. Estivera várias vezes reunido com o Professor Adalberto Campos Fernandes, na altura Presidente da Cruz Vermelha e chegaram a um acordo para instalar um centro de atendimento que fizesse uma via verde para o Hospital da Cruz Vermelha sempre que fosse necessário, a custos muito comportáveis para todas as pessoas que dela necessitassem. -----

----- Propôs-se até um espaço, que era o único que tinham, a antiga sede do Banco Santander no Mercado de Alvalade, atualmente utilizado para um programa de educação pontual. Os técnicos da Cruz Vermelha deslocaram-se ao local e constataram que não era viável do ponto de vista técnico. -----

----- Quiseram saber outras alternativas, o edifício da Teixeira de Pascoaes e outros assim, que eram os únicos que podiam ser viáveis, não tinham mais instalações, mas enviaram as portarias que regulavam a instalação e chumbavam com certeza porque não tinham as condições, nem de metros quadrados, nem de refrigeração, nem de pé direito, uma série de requisitos que a Lei impunha. Por isso não era fácil, mas também não impedia de promover algumas medidas, aliás algumas que até já iam do mandato anterior e que estavam a aprofundar. -----

----- Por exemplo a relação com a faculdade de medicina dentária, que oferecia um serviço aos residentes de Alvalade em condições muito favoráveis. Já tinha muitos utentes, em particular os mais velhos. Já se tinha falado com eles para fazer um protocolo que abrangesse todos e não só aqueles que estavam ligados ao anterior Espaço Briosos de Alvalade, precisamente para regularizar e institucionalizar essa relação, uma oferta mais fácil aos residentes e aos fregueses de Alvalade no âmbito por exemplo da medicina dentária, um ramo da medicina que muitas vezes por questões de custos não era uma opção das pessoas. Queria-se pelo menos viabilizar que as pessoas tivessem uma melhor saúde oral. -----

----- Também havia algumas medidas em articulação com a Universidade de Lisboa e com os técnicos do Hospital de Santa Maria, prevendo medidas concretas de apoio à saúde mental e em particular dos mais jovens, porque tinham consciência que o número de suicídios e de problemas ligados à saúde mental dos adolescentes tinha crescido de uma forma preocupante. Dessa forma, usando uma maior relação de proximidade com as instituições públicas, nesse caso a Universidade de Lisboa, faculdade de medicina, podiam também criar serviços que apoiassem essa melhoria de acesso a cuidados de saúde, nesse caso saúde mental. -----

----- Mas não estavam satisfeitos e embora não fosse da sua competência gostariam que a Câmara Municipal de Lisboa pudesse ajudar a construir um equipamento, porque não tinham qualquer capacidade de instalação para o fazer, respeitando a Lei. -----

----- Pertenciam a um projeto político que ganhou as eleições e que tinha medidas concretas de acesso à saúde. O 65+, que estava muito próximo das pessoas porque as farmácias da região de Lisboa promoviam o acesso a esses cuidados médicos através de protocolos que se estabeleciam. A Cruz Vermelha estava envolvida, a Santa Casa da Misericórdia estava envolvida. -----

----- Já tinha falado com o diretor da Santa Casa da Misericórdia, Sérgio Cintra, e já tinha pedido uma reunião com a Professora Ana Jorge, atual Presidente, precisamente para ver quais eram os mecanismos que podiam ter para melhorar essas condições. Esses sim, eram setor social, especialistas e conhecedores da matéria, davam garantias

de que eram iniciativas adequadas aos fins que se pretendiam atingir, melhorar o acesso à saúde daqueles que eram mais necessitados.-----

----- Também era verdade aquilo que disse o Membro José Ferreira. Nunca estavam satisfeitos, mas apesar de tudo Alvalade estava bem servido em termos de unidades de saúde, em termos comparativos. Não queria dizer que isso impedisse de procurar melhorar e promover um melhor acesso à saúde aos residentes e fregueses da Freguesia de Alvalade.-----

----- Quanto à ciclovia estava de acordo, mas isso valia o que valia. Não era especialista na matéria e havia coisas que não se podia ter opinião, eram coisas que deviam ter sustentabilidade técnica, mas em princípio estaria de acordo e também tinha percebido que podia haver um exagero. Os carros na Avenida de Berna ou na Almirante Reis raramente ultrapassavam as linhas, os separadores, as pessoas obedeciam em princípio. Até o bus, bastava ter uma risca que não fosse contínua e a maioria das pessoas respeitava as regras de trânsito e o código da estrada. Não lhe parecia um argumento decisivo.-----

----- Não era da competência da Junta. Já tinham falado com a Câmara Municipal de Lisboa e em particular o Vogal que acompanhava essa matéria, precisamente para se alterar aquela situação. Por iniciativa própria, por muita vontade que que pudessem ter, não tinham essa competência e não era possível, mas concordavam e isso até podia ajudar a fundamentar uma maior articulação com a CML e com os serviços competentes para promover, ou para acelerar pelo menos uma posição mais sustentada e tecnicamente adequada que pudessem fazer chegar à Junta de Freguesia.-----

----- Em termos gerais podia estar a ser ignorado, mas à partida estava de acordo com a proposta, porque melhoraria a segurança e ainda por cima era um ponto de acesso a um centro de saúde e a um hospital, podia ser útil e necessário ter condições em que não pudessem ter esses riscos de ficar impedida a via porque alguma avaria ou acidente podia ocorrer.-----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS)-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que era verdade, o Executivo do Partido Socialista com o Partido Comunista Português, embora o PCP tivesse votado contra, cedeu viaturas à polícia, foram feitas intervenções na esquadra. O atual Executivo também já fez intervenções.-----

----- Criaram-se duas salas na USF do parque, nomeadamente o local onde eram feitas as citologias, um projeto muito relevante que essa USF estava a fazer para a população de Alvalade, para despistar cancro do útero.-----

----- Durante o Covid houve imensas intervenções que em geral as autarquias fizeram, tudo aquilo que o Senhor Presidente da Junta bem referiu no âmbito do Espaço Briosos, agora Universidade Briosos de Alvalade, também o protocolo com o Lyons Clube de Alvalade, com a cedência de óculos, dentaduras, etc., mas sobretudo com os óculos.----

----- O contacto com os idosos, nomeadamente dos hábitos de saúde, houve nessa semana uma intervenção com o cardiologista, esteve ali a explicar e isso também era intervenção na saúde, mas não era isso que estava na recomendação. O que dizia na recomendação era contratação de pessoal de saúde.-----

----- A Junta de Freguesia fez e continuava a fazer muita coisa, louvavam a continuação dos projetos e com certeza aprofundar, era sempre importante esse alargamento, mas não era isso que estava na moção. Falava num sistema, nem sequer era o Serviço Nacional de Saúde, que era público. O sistema não conhecia, mas a contratação para tentar corrigir o sistema, que não existia, uma vez que existia serviço.-----

----- A Junta já fez no passado intervenções e o que se via era que a maior parte dos projetos continuaram e alguns aprofundaram, ainda bem, alargaram e era sempre importante, como referiu o Senhor Presidente da Junta. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes (MMA) para um esclarecimento -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que tinha um pedido de esclarecimento ao Membro José Ferreira, se ia votar contra porque era contra a contratação de médicos. Se era contra o sistema podiam alterar a palavra, isso resolvia-se já. -----

----- Fazia uma segunda pergunta, dirigida se calhar à Mesa, saber quantos habitantes na Freguesia não tinham médico de família. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS) para dar esclarecimentos -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que convinha escrever, uma vez que havia uma confusão com o sistema, ele verdadeiramente não conhecia como funcionava. -----

----- A sua esposa costumava ir mais ao centro de saúde com as crianças, mas a população de Alvalade tinha essa felicidade, estar coberta por médicos, embora no resto do território de Portugal não fosse assim em todos os locais e deveria ser. -----

----- A ação da Junta de Freguesia feita no passado e que em grande medida tinha sido continuada, ainda bem, a atuação era num âmbito. O âmbito que foi proposto pela recomendação não fazia sentido, uma vez que pretendia para um sistema que não existia, o que existia era o Serviço Nacional de Saúde e na verdade essa ação iria prejudicar o SNS porque deviam ser os organismos centrais a fazer essa contratação de profissionais para servir as populações. -----

----- A Junta de Freguesia devia agir de forma subsidiária, como agiu no passado e continuava a agir, tentando servir de uma forma mais local e controlada. Louvava o Senhor Presidente da Junta e a Vogal Paula Carvalho, que tinha continuado nessa senda e que muito agradecia. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Junta de Freguesia gostaria de promover as medidas que ali estavam, mas com as limitações que tinha. -----

----- Pelas funções que exercia e por inerência tinha o dever de estar atento ao que se passava na Assembleia Municipal e essa matéria do acesso à saúde tinha vindo a ser discutido no âmbito da sexta comissão, da qual fazia parte. Não havia má vontade nenhuma, o problema era que tiveram uma reunião da sexta comissão precisamente com a diretora do ACES Norte, Doutora Eunice Carrapiço, que tinha um problema muito concreto. Com instalações apetrechadas, muito adequadas, do melhor que se fez ainda no mandato anterior do Presidente Medina, era o centro de saúde da Boavista e não tinha médicos, não tinha conseguido recrutar médicos. Não era um problema financeiro, mas não tinha capacidade para encher os quadros necessários a dar resposta a um serviço permanente naquele local. Só em setembro conseguiram recrutar enfermeiros, que nem enfermeiros tinham porque não havia oferta. -----

----- A maioria dos médicos saía do SNS, os mais novos iam para o estrangeiro e havia uma dificuldade muito grande, mas isso não impedia a Junta de Freguesia de promover medidas que pudessem estar ali contidas e que que tivessem possibilidade de levar a efeito, em particular junto das instituições do setor social. Por isso não desistiam de articular com a Santa Casa da Misericórdia, com a Cruz Vermelha e com a Universidade de Lisboa, a faculdade de medicina, para criar melhores condições de acesso à saúde. Por isso agradecia a proposta. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Contratação de Profissionais de Saúde”**,

apresentada pelo MMA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, CDU, BE e Chega), 1 voto a favor (MMA) e 8 abstenções (PSD, CDS-PP e IL)-----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Ciclovia rua das Murtas”**, apresentada pelo MMA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega), 6 votos contra (5PS e BE) e 3 abstenções (CDU e 1PS)-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Frederico Lira (CDU) para uma declaração de voto -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“A razão do voto de abstenção não é porque não concordemos com aquilo que o Membro José Ferreira disse relativamente à perigosidade que se coloca ali e a necessidade de proteger os os carros. -----*

----- *Também não é a favor de provavelmente algo que está por trás, que é facilitar o movimento de veículos automóveis na cidade. -----*

----- *Contudo, achamos que neste momento e uma vez que é algo que requeria uma alteração ali ao nível da circulação, pode revestir-se de muitas formas e requererá sempre algum estudo técnico. Por essa razão abstivemos, para não impedirmos a prossecução dessa situação.” -----*

----- O **Senhor Presidente** constatando não haver mais intervenções, passou ao -----

#### ----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Eleição de um vogal para a Junta de Freguesia de Alvalade, nos termos da alínea b) do nº 1 do artigo 29º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro:**-----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que por razões profissionais e pessoais um dos Vogais da Junta de Freguesia, em concreto o Engenheiro Helder Santos, começou novas funções que obrigavam a passar muito tempo no estrangeiro, num país da União Europeia. Deixava de ter a possibilidade de acompanhar diariamente ou com maior regularidade, como fazia, as funções e responsabilidades que lhe cabiam enquanto Membro do Executivo da Junta de Freguesia de Alvalade.-----

----- Nesse sentido pediu a sua substituição, precisamente para assegurar que o órgão funcionava com a maior plenitude e capacidade de resposta. -----

----- Faziam parte de uma coligação, os “Novos Tempos” tinham Membros do PSD e do CDS e sendo o Senhor Engenheiro Hélder Santos um dos elementos indicados pelo CDS. Nos termos do acordo em vigor na coligação eleitoral propunha a substituição pelo Membro Filipe Moreno.-----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação, por voto secreto, a **Eleição de Filipe Moreno como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Alvalade**, tendo-se obtido o seguinte resultado: --

----- **10 votos SIM; 1 voto Não; 8 votos brancos.** -----

----- (Neste momento Helder Fernando Simões dos Santos assumiu o seu lugar de Membro da Assembleia de Freguesia e Filipe Bento Damasceno Monteiro Moreno assumiu o seu lugar como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia de Alvalade) -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que tomava a palavra só para expressar em nome do órgão executivo da Junta de Freguesia o agradecimento e um reconhecimento da qualidade e capacidade de trabalho, de dedicação à causa pública e à comunidade de Alvalade, do Engenheiro Hélder Santos. -----

----- Ainda nesse dia tiveram uma reunião do Executivo da Junta de Freguesia e apresentou propostas, todas elas necessárias e úteis, adequadas a servir melhor a

Freguesia, nomeadamente o sistema local de emergência e a proposta do portal de denúncia, que teve a iniciativa de coordenar e articular com os serviços a seleção e os procedimentos todos adequados, para além de outras tarefas que foi desempenhando ao longo dos anos em que serviu. -----

----- Queria deixar o público agradecimento e reconhecimento, em nome da Junta de Freguesia de Alvalade, ao trabalho e ao empenho a bem de Alvalade e dos seus residentes, fregueses e munícipes, que o Engenheiro Helder sempre demonstrou no exercício das funções. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo (CDS-PP) -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** agradeceu ao Membro Hélder Santos o seu desempenho no Executivo, em seu nome e do CDS Lisboa. Contavam com ele para expor as ideias dos “Novos Tempos” em Alvalade. -----

----- Dar também os parabéns ao novo Vogal do Executivo, Filipe Moreno, com os votos de que fosse um ótimo mandato. Era mais uma aposta do CDS na juventude. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro Hélder Santos (CDS-PP) -----

----- **Membro Hélder Santos (CDS-PP)** disse que queria só dirigir umas breves palavras à Assembleia, basicamente para expressar a sua gratidão em primeiro lugar ao Executivo, pela honra que lhe deram de partilhar esse lugar tão importante na condução da Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- Também uma grande palavra de gratidão a todos os serviços de Junta com quem tivera oportunidade de trabalhar e que sempre foram inexcelíveis na colaboração que prestaram. Eram efetivamente a força motriz da Junta de Freguesia. -----

----- Uma palavra de felicidade ao Filipe Moreno, tinha a certeza que o cargo estava bem entregue. -----

----- Agradecia a oportunidade que lhe deram nesses dois anos de aprender e de evoluir com todos e podiam contar consigo, agora desse lado, para continuar a apoiar na medida do possível e das suas capacidades. -----

----- O **Senhor Presidente** verificou não haver mais intervenções e passou ao -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 237/2023, relativa à revogação do Regulamento do EBA – Espaço Briosos de Alvalade;** -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que todos tiveram oportunidade de ler e era obviamente compreensível a razão de ser dessa proposta. Tinha sido aprovado na Assembleia de Freguesia anterior o regulamento da Universidade Sénior Briosos de Alvalade e não fazia sentido nenhum ter dois regulamentos para instituições com os mesmos objetivos e fins. -----

----- Nesse sentido propunha-se, como consequência jurídica e para não dizer legal, não fazia sentido a proposta de revogação de um regulamento que já não era aplicável. -----

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Membro José Ferreira (PS) -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** recordou que na última Assembleia de Freguesia o Senhor Presidente da Junta tinha muita pressa para aprovar o regulamento da Universidade Briosos de Alvalade. Em boa hora o Partido Socialista fez uma intervenção, dizendo que não podia haver alterações à proposta ali e sem ir à reunião de Executivo. -----

----- Acrescia que nem estava revogado o anterior. Portanto, se tivesse sido deliberado existiriam dois regulamentos ao mesmo tempo para a mesma coisa. -----

----- Como tinham afirmado na outra oportunidade, votariam a favor da revogação desse regulamento e aprovação do próximo, uma vez que era essa a opção do Executivo. Não concordavam totalmente, mas, independentemente de não concordar com a

metodologia, o regulamento era uma questão prática para gerir e iriam com certeza aprovar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 237/2023, relativa à revogação do Regulamento do EBA – Espaço Briosos de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 200/2023, relativa à ratificação da decisão de alteração de terminologia no Regulamento da Universidade Sénior Briosos de Alvalade;** -----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que tinha sido ali dito a pressa de iniciar a prestação de serviços à comunidade, tinham sempre pressa para fazer. Era esse o dever, não faziam favor nenhum. -----

----- Era jurista, mas não estava ali nessa qualidade e depois quisera confirmar por quem dava aulas na faculdade de direito, catedrático, professor, se a interpretação teleológica que aprenderam na faculdade de direito faria algum sentido nessa matéria. De facto, a alteração de terminologia sem qualquer relevância ou efeito jurídico que alterasse a intenção do proponente não era uma alteração prevista na Lei, que não consubstanciava qualquer alteração de resultado em função da aplicação da norma. -----

----- Nesse sentido, mas sujeitando à aprovação maioritária da Assembleia de Freguesia. Era um dever, mas apresentavam para que ficasse claro e bem expresso que as únicas intenções e objetivos da Junta de Freguesia eram alterar a designação de “Reitor”, porque se considerou que tinha uma carga académica se calhar injustificada e passou a ser “Presidente”. Não tinha qualquer efeito jurídico, nem sequer remuneratório, porque a pessoa que exercia essas funções era *pro bono*, não tinha qualquer remuneração. -----

----- Também uma alteração substituindo o termo “intergeracional” porque se revelava atualmente, do ponto de vista dos especialistas, mais adequado falar em “interidades”, também sem qualquer efeito jurídico concreto na aplicação do regulamento e foi só por isso que propuseram na altura uma alteração da terminologia que estavam a formalizar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 200/2023, relativa à ratificação da decisão de alteração de terminologia no Regulamento da Universidade Sénior Briosos de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que tinham agendado este Ponto nos termos do Regimento e da Lei, mas o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, a quem daria a palavra de seguida, lhe tinha dito que face à marcação para dia 13 de dezembro a continuação da presente sessão da Assembleia de Freguesia e considerando a sua proximidade, ficaria este Ponto para essa reunião. Deu a palavra ao Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que teriam uma Assembleia de Freguesia com pontos da ordem de trabalhos previstos na Lei, nomeadamente a análise e deliberação sobre as GOP e o Orçamento, daí a duas ou três semanas no máximo. A Lei não previa nas reuniões extraordinárias a apresentação de uma informação escrita e sujeitando a críticas, como era normal em democracia, decidiram não apresentar na presente Assembleia de Freguesia. -----

----- Relatava o trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia nos últimos três meses e seria apresentada em dezembro, porque era isso que a Lei previa, nas sessões ordinárias.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que havia uma proposta alternativa para ser antes a 14 de dezembro e por si não tinha qualquer inconveniente, não sabia se a Junta de Freguesia tinha essa capacidade. Com certeza esta Assembleia não terminaria só num dia e podiam até marcar já para a semana seguinte.-----

----- **O Senhor Presidente** deu a palavra ao Tesoureiro -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que teriam uma reunião de Executivo extraordinária para aprovação do Orçamento e Plano de Atividades no dia 4 de dezembro, que era o último dia útil para poderem fazer a 13. Ou mantinham o 13 ou passavam para 14 ou 15, o 12 não era favorável.-----

----- Se não conseguissem fechar os temas nessa Assembleia de Freguesia, deviam fazer no mais curto espaço de tempo. Em termos financeiros tinham sempre impossibilidade de fazer novos cabimentos durante o tempo entre uma Assembleia e outra. Portanto, sugeria que mantivessem o 13 e se não fosse mesmo possível que fizessem a 14. Dia 12 para o Executivo e para os serviços não era favorável.-----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ficaria então para dia 19, às 19 horas.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta referente à presente reunião**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com a abstenção do Membro Frederico Lira e restantes votos a favor. -----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e três horas e quinze minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_2°.SECRETÁRIO\_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----